



B0247

SEGUIMENTO VIGILANTE NO CÂNCER DE PRÓSTATA: EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

Larissa Fernanda Medeiros Vieira (Bolsista SAE/UNICAMP), Leonardo O. Reis (co-orientador), Guilherme Brandão e Prof. Dr. Ubirajara Ferreira (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A dosagem sérica do antígeno prostático específico (PSA) tem provocado um aumento dramático na incidência de câncer de próstata nas últimas duas décadas. Muitos dos quais de pequeno volume, e de baixo grau, apresentando pequeno risco de progressão em 15-20 anos. Neste cenário, pelo menos 48 homens devem ser submetidos a tratamento para evitar uma morte relacionada ao câncer de próstata. Infelizmente, nenhum teste atualmente disponível pode identificar doença clinicamente significativa. Os homens menos propensos a experimentar a progressão da doença são os que abrigam tumores com escore de Gleason ≤ 6 em ≤ 2 fragmentos de biópsia; estes apresentam sobrevida câncer específica superior a 99 % em vigilância ativa. Descrevemos a primeira experiência de protocolo brasileiro envolvendo 50 pacientes com seguimento médio de 40 meses. Os critérios de inclusão foram: 1- ausência de Gleason 4 ou 5 na biópsia; 2- neoplasia em ≤ 2 fragmentos de biópsia; 3- neoplasia em até 50 % da extensão do(s) fragmento(s) envolvido(s). O protocolo envolveu exame de PSA trimestral e biópsia prostática anual. Falência do seguimento vigilante ocorreu por opção do paciente ou piora dos parâmetros da biópsia.

Câncer de próstata - Seguimento vigilante - População brasileira